

Capítulo 40 - DOI:10.55232/1082027.40

**PERFIL DOS AGRICULTORES DO SÍTIO PARELHAS/JUCÁS
CEARÁ EM 2021 QUE PRODUZEM EM QUINTAIS
PRODUTIVOS**

**Kérmeson Marllon Pedroza de Souza, Yure Emanuel de Melo Feitosa
Araujo e Di Vlândia de Melo Feitosa Araujo**

Esta pesquisa se origina do segundo capítulo da monografia de Souza (2022). Objetiva caracterizar os sujeitos do Sítio Parelhas, localizado no município de Jucás no Ceará, que produzem em quintais produtivos no ano de 2021. Desenvolvida através de pesquisa de campo, formulário e estatística descritiva. O local de estudo possui 157 famílias, sendo 40 com quintais produtivos. Desses, aplicados formulários com 31 sujeitos, que aceitaram participação. Da caracterização pessoal dos sujeitos, predomina: gênero masculino (68% do total); idade média de 51 anos; número médio de 3 pessoas por moradia. Em contraponto, Rocha (2017) constatou mulheres como majoritárias nos quintais produtivos. No sítio parelhas a predominância masculina justifica-se pela produção no campo ser mais lucrativa do que buscar emprego em outros setores; no total de 31 moradias pesquisadas, somam-se 101 pessoas. Na maioria, 31% são estudantes e 24% aposentados; destaca-se que 10% possuem emprego não agrícola (por ser mais lucrativo produzir em suas terras mediante a escassez fora do campo), em contraposição ao trabalho de Lucas (2019), com maioria dos sujeitos de sua pesquisa possuindo trabalho não agrícola; sobre intervalos de idades, 37% possuem idade de até 30 anos, seguido de 22% com mais de 60 anos. Com 81% morando na localidade a mais de 20 anos; observando-se, em consonância a Ferreira (2018), que os agricultores pesquisados originam da agricultura por ser descendente de agricultor; na maioria são formados por casal que se ajuda na manutenção, tendo auxílio dos filhos. 84% dos 31 sujeitos são casados; 52% possuem ensino fundamental incompleto, 10% alfabetizados sem escolaridade e 6% analfabetos [padrão semelhante em Lucas (2019)]. Justificados por escassez de oportunidades de emprego e opção por vida no campo para sustento da família; todos possuem casa própria, com quintais manejados como desejar, garantindo maior segurança alimentar; da caracterização do trabalho e renda dos sujeitos participantes, destaca-se: a maior fonte de renda advém do quintal produtivo (41%), seguido da aposentadoria (34%). Enquanto outros membros das casas, que não foram entrevistados, 61% não tem renda (justificado por característica de serem estudantes e terem menos de 30 anos). Dados que corroboram a importância dos quintais produtivos nesse estudo empírico, divergente em Lucas (2019), com maioria obtendo renda fora da propriedade; 61% ganham 1 salário mínimo ou menos (32% um salário mínimo e 29% menos que isso). Resultados semelhantes em Rocha (2017). Alguns aposentados que plantam para consumo, outros vendendo os produtos obtendo pouca renda; denota-se que 47% dos membros da casa não ajudam na manutenção do quintal (estudantes ou que trabalham fora da propriedade), os 53% que ajudam são agricultores, pessoas do lar e os que dedicam parte de seu tempo voluntariamente); da caracterização da produção e manejo da terra, destaca-se: predominância

de área acima de 500 m² em 55% dos sujeitos [permitindo manter a diversidade da produção e comercialização. Resultado semelhante em Lucas (2019)], seguido de 26% com menos de 100 m² (maioria com o quintal destinado para consumo); dos produtos, 32% produzem banana, 26% feijão e goiaba, 19% milho. De origem animal, destaca-se que 52% relataram produzir ovos, 13% criar vacas, 6% ovelhas e porcos. Ainda, 35% relataram possuir plantas medicinais; referente à comercialização: 45% não comercializam [padrão apontado por Lucas (2019)], 39% vendem para atravessadores e 16% permutam (ovos/leite na maioria) ou doam para vizinhos; quanto ao manejo da terra: 32% utilizam sementes compradas e 100% realizam capina manual. Tendência encontrada no trabalho de Sousa (2019); destarte, se estabelece como hipótese: com pouca disponibilidade de emprego, baixa população e fraca atuação do mercado ou do Estado, como no caso do Sítio Parelhas, os quintais produtivos são fundamentais na segurança alimentar e nutricional.

Palavras-chave: Quintais Produtivos, Sítio Parelhas, Agricultores Familiares

Referências Bibliográficas:

FERREIRA, Ortelina Maiara Farias. O uso dos quintais produtivos pela agricultura familiar na comunidade rural João Ferreira no município de Ribeirópolis-SE. 2018.

LUCAS, Lizandra Evelylyn Freitas et al. Contribuição a segurança alimentar e caracterização físicoquímica do solo em quintais produtivos. 2019.

ROCHA, F. R. F. Quintais produtivos e horta escolar: conservação ambiental, segurança alimentar e educação para saúde em Mossoró (RN). 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Naturais) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. 2017.

SOUSA, Elaine Patricia de Oliveira et al. Quintais produtivos na agricultura familiar: caracterização e participação nas compras governamentais no município de Apodi/RN. 2019.

SOUZA, K . M. P. CONTRIBUIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DOS QUINTAIS PRODUTIVOS PARA AS FAMÍLIAS DO SÍTIO PARÊLHAS EM 2021 E 2022. Orientação: ARAUJO, Yure Emanuel de Melo Feitosa. Monografia apresentada ao Departamento de Economia da Universidade Regional do Cariri (URCA), unidade descentralizada de Iguatu (UDI). Iguatu/CE. 88 páginas.